

DECLARAÇÃO CONJUNTA DE BENTO XVI E DO ARCEBISPO PRIMAZ DA COMUNHÃO ANGLICANA

CIDADE DO VATICANO, quinta-feira, 23 de Novembro de 2006

**Declaração conjunta assinada no Vaticano por Bento XVI
e pelo arcebispo primaz da Comunhão Anglicana, Rowan Williams.**

Há 40 anos, nossos predecessores, o Papa Paulo VI e o arcebispo Michael Ramsey, se encontraram nesta cidade santificada pelo ministério e pelo sangue dos apóstolos Pedro e Paulo. Começaram um novo itinerário de reconciliação baseado nos Evangelhos e nas antigas tradições comuns. Séculos de afastamento entre anglicanos e católicos deram passo a um novo desejo de união e cooperação, enquanto se redescobria e afirmava a comunhão real, ainda que incompleta, que compartilhamos. O Papa Paulo VI e o arcebispo Ramsey acordaram nessa ocasião estabelecer um diálogo no qual os temas que haviam sido motivo de divisão no passado fossem enfrentados desde uma nova perspectiva com verdade e amor.

A partir daquele encontro, a Igreja Católica e a Comunhão Anglicana empreenderam um processo de diálogo fecundo, que se caracterizou pela descoberta de significativos elementos de fé compartilhada e pelo desejo de expressar, através da oração conjunta, um testemunho e um serviço àquilo que temos em comum.

Durante mais de 35 anos, a Comissão Anglicano-Católica Internacional (ARCIC, por suas siglas em inglês) pronunciou um importante número de documentos que buscam articular a fé que compartilhamos. Nos últimos dez anos, desde que o Papa e o arcebispo de Canterbury firmaram a mais recente declaração conjunta, a segunda fase da ARCIC completou seu mandato com a publicação dos documentos «O dom da autoridade» (1999) e «Maria, graça e esperança em Cristo» (2005). Damos graças aos

teólogos que rezaram e trabalharam juntos na preparação destes textos, que esperam um ulterior estudo e reflexão.

O verdadeiro ecumenismo vai muito além do diálogo teológico; toca nossas vidas espirituais e nosso testemunho comum. Com o desenvolvimento de nosso diálogo, muitos católicos e anglicanos encontraram no outro um amor por Cristo que nos convida a uma cooperação e a um serviço concreto. Esta colaboração no serviço a Cristo, experimentada por muitas de nossas comunidades através do mundo, imprime um ulterior impulso a nossas relações.

A Comissão Internacional Anglicano-Católica para a Unidade e a Missão (IARCCUM, por suas siglas em inglês) se comprometeu a examinar os modos adequados nos quais nossa missão compartilhada de proclamar ao mundo a vida nova em Cristo pode progredir e alimentar-se. Seu informe, que apresenta um resumo das conclusões centrais da ARCIC e propostas para crescer juntos na missão e no testemunho, acaba de concluir-se e submeter-se a revisão ao Escritório da Comunhão Anglicana e ao Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Manifestamos nossa gratidão por seu trabalho.

Nesta visita fraterna, celebramos o bem surgido dessas quatro décadas de diálogo. Damos graças a Deus pelas graças que as acompanharam. Ao mesmo tempo, nosso longo caminho junto exige que reconheçamos publicamente o desafio das novas questões, que além de dividir os anglicanos, apresenta sérios obstáculos para o nosso progresso ecuménico. É urgente, portanto, que ao renovar nosso compromisso de percorrer o caminho para a comunhão plena e visível na verdade e no amor a Cristo, também nos comprometamos a continuar no diálogo para discutir os temas importantes que concernem aos factores eclesiológicos e éticos actuais que tornam mais difícil e árduo esse caminho.

Como cristãos e líderes que enfrentam os desafios do novo milénio, reafirmamos nosso compromisso público com a revelação da vida divina manifestada unicamente por Deus na divindade e humanidade de nosso Senhor Jesus Cristo. Cremos que por

meio de Cristo e dos meios de salvação que se encontram n'Ele, se oferecem a nós e ao mundo a cura e a reconciliação.

Há muitos âmbitos de testemunho e de serviço nos quais podemos comprometer-nos e que nos convidam a uma colaboração mais próxima: a busca da paz na Terra Santa e em outras partes do mundo marcadas pelo conflito e pela ameaça do terrorismo; a promoção do respeito da vida desde sua concepção até a morte natural; a protecção da santidade do matrimónio e o bem-estar dos filhos no contexto de uma vida familiar sã; a ajuda aos pobres, oprimidos e mais vulneráveis, especialmente aos perseguidos por sua fé; a resposta aos efeitos negativos do materialismo; e o cuidado pela criação e pelo ambiente. Também nos comprometemos ao diálogo inter-religioso, mediante o qual podemos entrar em relação junto com nossos irmãos e irmãs não cristãos.

Recordando nossos quarenta anos de diálogo, e o testemunho de homens e mulheres santos, comuns a nossas tradições, entre os que se encontram Maria, a «Theotókos», os santos Pedro e Paulo, Bento, Gregório Magno e Agostinho de Canterbury, nós nos comprometemos a viver uma oração mais fervorosa e uma maior entrega para acolher e viver esta verdade rumo à qual o Espírito do Senhor deseja conduzir seus discípulos (cf. João 1, 13). Confiando na esperança apostólica «de que, quem iniciou em vós a boa obra, a irá consumando até o dia de Cristo Jesus» (cf. Filipenses 1, 6), cremos que se nos convertemos juntos em instrumentos de Deus para convidar todos os cristãos a uma mais profunda obediência de nosso Senhor, também nos aproximaremos ainda mais mutuamente, encontrado em sua vontade a plenitude da unidade e da vida comum à qual Ele nos chama.

Vaticano, 23 de Novembro de 2006.